

“Sem Fronteiras”, do Campus Chapecó, firma 1º contrato

A Empresa Júnior “Sem Fronteiras” da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó já tem seu primeiro cliente. A ATSLog, empresa de tecnologia, assinou contrato com a “Sem Fronteiras”, na terça-feira (25), para a realização de uma consultoria. Nas próximas dez semanas, a Empresa Júnior terá a tarefa de desenvolver um Plano de Cargos e Salários para a ATSLog.

Para a execução, dois consultores trabalharão exclusivamente no plano, além da diretora de Projetos da “Sem Fronteiras”, Jéssica Gomes dos Santos. A coordenação fica a cargo da professora Kelly Tosta.

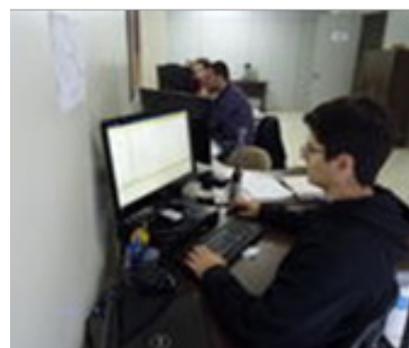
Segundo a gerente administrativo e uma das sócias da ATSLog, Roberta Dirksen Melo Moreira, a “Sem Fronteiras” chamou atenção pela organização, pela proposta ser muito bem apresentada, pelas demonstrações de profissionalismo e pela solicitude das diretoras. “Em conversas com os sócios, consideramos que, por serem estudantes, haverá um esforço ainda maior para mostrar um bom trabalho”, avaliou.

A empresa de tecnologia, que completa seu quinto ano de criação no fim de 2013, tem, entre sócios e funcionários, 12 pessoas,



além de outras quatro atuando em uma empresa terceirizada. Segundo Roberta, o plano pode contribuir para o crescimento organizado da empresa. Ela também citou que ter o Plano de Cargos e Salários é um atrativo na hora de contratar novos funcionários. “É importante que, já no momento da contratação, o funcionário saiba como pode crescer, o que fazer para alcançar um cargo mais valorizado”, aponta.

Rafael Paim de Carvalho, analista de sistemas e funcionário há mais de dois anos na ATSLog, analisa que a existência do plano é pertinente. “Dependendo de como é desenvolvido, o plano é um incentivo para crescer, para almejar mais”.



Para a “Sem Fronteiras”, a consultoria é uma grande oportunidade. Conforme a presidente, Katia Regina Johann, a Empresa Júnior quer realizar um bom trabalho para que outras empresas também conheçam e procurem a “Sem Fronteiras”. “Nossa expectativa é a satisfação do cliente”.

UFFS seleciona projetos de Extensão para participação no 31º SEURS

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) selecionou 16 trabalhos baseados em projetos de extensão que serão apresentados oralmente durante o 31º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS). O evento acontece em Florianópolis entre os dias 4 a 7 de agosto e tem como realizadora a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com o apoio do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Durante o SEURS também acontece mais uma reunião do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras. Além das apresentações dos trabalhos e da participação no Fórum, a UFFS estará presente durante os quatro dias com um estande, onde serão distribuídos materiais de divulgação institucional e expostos banners com fotos das atividades desenvolvidas pelos diversos projetos e programas em andamento atualmente nos cincocampida UFFS.

Para a diretora de Extensão, Monica, o SEURS é um espaço bastante interessante para troca de experiências entre professores coordenadores de projetos e de troca de informações e vivências entre os estudantes bolsistas. “Percebemos que o interesse em participar do evento tem aumentado, tanto que neste ano foram bem mais inscritos do que os 16 trabalhos selecionados pela Pró-reitoria de Extensão. Isso é um fato bastante positivo”, avalia Hass, salientando que a participação da UFFS no SEURS, pela terceira vez em 2013, “tem sido de forma qualificada, com projetos em várias áreas temáticas”.

Trabalhos de extensão que serão apresentados durante o SEURS:

Trabalho: Cuidado com o cuidador no contexto do processo de morte e mortes

Coordenador: Pamela Lazzaroto
Área Temática: Saúde

Campus: Cerro Largo

Trabalho: Bienvenidos: curso de lingua espanhola para principiantes

Coordenador: Geni Vanderleia da Costa
Área Temática: Educação

Trabalho: A extensão universitária da UFFS – Campus Cerro Largo como mediador do ensino de desenho assistido por computador
Coordenador: Patricia Fucks

Área Temática: Tecnologia e produção

Trabalho: Ensino/aprendizagem de espanhol para adolescentes do ensino médio
Coordenador: Roberta Escalante

Área Temática: Educação

Campus: Chapecó

Trabalho: Gênero na Educação: espaço para a diversidade

Coordenador: Ari José Sartori

Área Temática: Educação

Trabalho: Ritmos e letras: aprendendo espanhol com músicas

Coordenador: Solange Labbonia

Área Temática: Educação

Trabalho: Ciências Biológicas – uma forma de integrar e construir a prática experimental

Coordenador: Zuleide Maria Ignacio

Área Temática: Educação

Campus: Erechim

Trabalho: Curso de gestão urbana e formulação, implementação e avaliação de políticas públicas

Coordenador: Clovis Souza

Área Temática: Educação

Trabalho: Café com memória: as narrativas na construção do espaço urbano e social de Erechim

Coordenador: Isabel Rosa Gritti

Área Temática: Cultura

Trabalho: Formação continuada de coordenadores educacionais

Coordenador: Jerônimo Sartori

Área Temática: Educação

Trabalho: Publicação em arquitetura e urbanismo: projeto de extensão da UFFS

Coordenador: Marcos Sardá

Área Temática: Comunicação

Trabalho: A arte pública como possibilidade de extensão universitária – grupo viveu au

Coordenador: Murad Vaz

Área Temática: Cultura

Campus: Laranjeiras do Sul

Trabalho: Aquicultura familiar: processo produtivo e viabilização econômica através de cooperativismo e das políticas públicas

Coordenador: Maube de Borba

Área Temática: Tecnologia e produção

Campus: Realeza

Trabalho: Curso de capacitação de jovens em agricultura sustentável, gestão e inovação tecnológica.

Coordenador: Jaci Poli

Área Temática: Tecnologia e Produção

Trabalho: Cinedebate: Exibições comentadas de filmes e documentários

Coordenador: Luciana Lost Vinhas

Área Temática: Cultura

Trabalho: O perfil dos jovens do meio rural ingressantes na UFFS

Coordenador: Marcelo Zanetti

Área Temática: Comunicação

Ciência Sem Fronteiras: estudantes da UFFS na expectativa de experiência internacional

As próximas semanas são de muita expectativa para 20 estudantes de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) que foram contemplados com bolsas no Programa Ciência Sem Fronteiras e partem para uma experiência internacional de 12 meses. Além de terem de providenciar Passaporte e Visto, os estudantes prestaram teste de proficiência na língua do país de destino. Além disso, conta favoravelmente para aprovação: declaração de participação em projetos de Iniciação Científica, no Prêmio Jovem Cientista e nas Olimpíadas de Matemática e/ou de Ciências.

Em relação à primeira participação da UFFS no Programa, em 2012, quando quatro estudantes fizeram a inscrição e dois foram aprovados, desta vez o número de estudantes que se envolveram na seleção foi multiplicado por dez. Na chamada pública aberta no final de 2012 até janeiro de 2013, 43 estudantes de graduação dos cinco campi da UFFS realizaram a inscrição, com 20 encaminhamentos aprovados. A previsão de embarque é para os meses de julho e agosto.

Para a estudante de Enfermagem no Campus Chapecó, Ariane Sabina Stieven, que vai para a Austrália, a expectativa é a melhor possível. “Estou certa de que o impacto será grande devido à diferença de cultura e costumes. Acredito que aprenderei muito com essa experiência”. Quanto aos ganhos pessoais e acadêmicos, Ariane considera que os dois fatores acabam por interligarem-se. “Aprenderei um segundo idioma na prática e, como sou estudante de Enfermagem, vou conhecer o

Sistema de Saúde de lá, considerado um dos melhores do mundo. Me interessa a tecnologia e o conhecimento científico que eles utilizam para realizar assistência à população”.

Emerson Santos Silva, acadêmico da 7ª fase do curso de Arquitetura e Urbanismo no Campus Erechim, acredita que o intercâmbio é uma experiência incrível para os acadêmicos da graduação. Para Emerson, “através dele podemos descobrir técnicas, aprender novas metodologias e viver diferentes realidades que, até então, não presenciamos”. O estudante está indo para a UNIPI (Universidade de Pisa), fundada em 1343, sendo uma das mais conceituadas da Itália. “Creio que isso tudo é muito bom, não apenas para o nosso currículo, mas também para nossa instituição”, diz.

Já a estudante Eduarda Cristina Wolf, acadêmica da 5ª Fase de Engenharia Ambiental no Campus Cerro Largo, está para embarcar para a cidade de Deggendorf, na Alemanha. Na Universidade de Ciências Aplicadas de Deggendorf (HDU), Eduarda fará estudos nas áreas de Gestão de Águas, Locais Contaminados e Tratamento, Resíduos/ Poluentes, Biomassa, Energias Renováveis e Tecnologia de Materiais. “As minhas perspectivas quanto aos ganhos pessoais e acadêmicos são inúmeras, dentre elas destaco a possibilidade de interação com novos horizontes, novas culturas e novas ideias. O domínio de outro idioma e o amadurecimento acadêmico, pelo convívio com outro sistema de estudo e pesquisa, será muito bom”, analisa Eduarda Cristina.

Estudantes da UFFS aprovados no Programa Ciência Sem Fronteiras:

País: Austrália

Bruna Naiara Moresco – Campus Realeza
Ana Paula Sachet – Campus Realeza
Douglas Lunardi – Campus Realeza
Ariane Sabrina Stieven – Campus Chapecó
País: Estados Unidos

Leonardo Chechi – Campus Erechim
Jhonatan Paulo Barro – Campus Erechim

País: Itália

Emerson dos Santos Silva – Campus Erechim

Francieli Valerius – Campus Erechim

País: Canadá

Juliano Roberto Alves Garcia – Campus Cerro Largo

País: Alemanha

Eduarda Cristina Wolf – Campus Cerro Largo
Julio Roberto Pellenz – Campus Cerro Largo

País: Irlanda

Anna Karina Martins de Oliveira – Campus Chapecó

Talisson Oliveira da Costa – Campus Chapecó

Jhenifer Patrícia Stumm – Campus Erechim

País: Reino Unido

Jean Mascherin – Campus Erechim

Daiana Seibert – Campus Cerro Largo

Elias Rust Barcelos Souza – Campus Erechim

País: França

Jakeline Martins Vaz – Campus Laranjeiras do Sul

Andrei Luis Signor – Campus Erechim

Gessica Steffens – Campus Erechim

Pós-graduação *Stricto Sensu* é debatida na UFFS – Campus Cerro Largo

Na terça-feira (25) professores e servidores técnicos-administrativos da UFFS – Campus Cerro Largo participaram do I Seminário Temático: A Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil: Normativas e Ferramentas do Sistema Capes. O objetivo do evento foi debater o quadro geral da pós-graduação no Brasil para que se estabeleça um ponto de partida nos Grupos de Trabalho (GT) em relação à criação de programas *stricto sensu* na UFFS – Campus Cerro Largo. Segundo o coordenador acadêmico do Campus, Ivann Carlos Lago, a proposta foi apresentar as diretrizes gerais estabelecidas no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) relativos ao decênio 2011/2020, bem como o diagnóstico da pós-graduação no Brasil relativos aos anos de 2008 a 2010.

Segundo Lago, as propostas para o decênio focam prioritariamente as mesorregiões. “Não importa mais se o estado do Rio Grande do Sul já tenha indicativo de Mestrado, por exemplo, em Educação. O que é considerado é se a mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul, incluindo o extremo oeste de Santa Catarina, possui um curso de pós-graduação nessa área



ou não”, diz. Ele acrescenta que o objetivo é superar a delimitação geográfica do estado e trabalhar nas mesorregiões em termos de identidade econômica, política, cultural, produtiva, etc. Além disso, foram feitos esclarecimentos sobre a legislação referente ao reconhecimento de cursos, à avaliação de novas propostas, entre outros assuntos pertinentes.

Neste mês de junho, a UFFS publicou duas portarias (738 e 739) que designam membros para constituição de GT's de Programas de Pós-Graduação nas áreas de De-

envolvimento e de Educação e Áreas Afins. O GT referente à pós *stricto sensu* em Desenvolvimento pretende fomentar o debate para construção de um projeto que possa abrigar a diversidade e riqueza de formação e apontar para a viabilidade de uma proposta na área Multidisciplinar/ Interdisciplinar, com foco em “Desenvolvimento, Sustentabilidade e Inovação”. Já o GT referente à pós em Educação pretende possibilitar a criação de um programa na área Multidisciplinar/ Interdisciplinar com foco em “Educação, Linguagens e Interculturalidade”.

Inscrições para concurso de docentes da UFFS podem ser realizadas até domingo 14

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) publicou nesta sexta-feira (28) o edital de concurso público para docentes. São 39 vagas, para os cinco campi da Universidade. O período de inscrição inicia no dia 1º de julho e estende-se até o dia 14 de julho de 2013.

As vagas são para Professor de Magistério Superior, com regime de trabalho de

40 horas com dedicação exclusiva e de 20 horas semanais.

O valor da inscrição para as vagas com regime de trabalho de 40 horas é de R\$ 200 e para vagas com regime de trabalho de 20 horas semanais é de R\$ 100. A inscrição deve ser feita via site do concurso, através do endereço <https://concursos.uffs.edu.br/>. Após efetuar e pagar a inscrição, o candi-

dato terá até o dia 15/07/2013 para enviar para o e-mail: inscricao.concursos@uffs.edu.br o comprovante de inscrição acompanhado do comprovante de pagamento da Guia de Recolhimento da União (GRU), com o assunto “Inscrição concurso”.

O certame será composto de três etapas: - Prova de Conhecimentos; - Prova Didática; - Prova de Títulos; - Prova Prática.

Evasão no ensino superior é tema de palestra no Campus Erechim

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim realizou, na última quinta-feira (27), o terceiro evento de formação docente no ano. A atividade contou com palestra proferida pelo Pró-Reitor de Graduação da Universidade Federal do ABC (UFABC), Derval dos Santos Rosa. O tema da contribuição foi “Evasão e Retenção no Ensino Superior”. Rosa também é presidente do Colégio de Pró-reitores de Graduação da Ifes (Cograd).



Participaram da formação professores e técnicos-administrativos dos Campi Erechim e Chapecó da UFFS e docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, Campus Erechim. Entre os temas tratados, Derval dos Santos Rosa explanou sobre o modelo de ensino oferecido na UFABC, que tem características diferenciadas em relação à maioria das universidades do país. “Por exemplo: lá, o ano letivo é dividido em três quadrimestres, quando usualmente as instituições dividem o período em dois semestres. Naquele modelo, os estudantes têm flexibilidade para cursar as disciplinas previstas em seu curso”, informou.

Segundo ele, o objetivo de compartilhar essas experiências foi desmistificar a questão do modelo que se tem sobre evasão, que leva em consideração apenas a diferença entre número de vagas e número de estudantes que permanecem na Universidade, isso porque, por exemplo, o próprio Ministério da Educação (MEC) já desconsidera como evasão o aluno que se deslocou de uma universidade federal para outra. “Ele não saiu do sistema”, destacou. Também ressaltou a importância das questões acadêmicas e didático-pedagógicas como forma de prevenir a evasão, tendo em vista que essas práticas estabelecem a relação

do estudante com a Universidade. “O aluno sinaliza, acho que isso é extremamente importante”, disse.

UFFS

O Pró-reitor de Graduação, João Alfredo Braidá, que participou da atividade, disse que a evasão é um tema que para a UFFS, assim como para outras instituições do país, é dos mais relevantes quando se fala da democratização do acesso e da permanência. “Nós precisamos, de fato, garantir que a democratização do acesso na Universidade constitua-se na possibilidade real de que os estudantes permaneçam e possam concluir o ensino superior, pois esse é o objetivo, efetivamente, da democratização do acesso”, destacou.

Ele lembrou que a UFABC, assim como a UFFS, é uma universidade nova. “Começou suas atividades um pouco antes do que a nossa, mas também nesse movimento de democratização do acesso e, portanto, ouvir um pouco das experiências deles poderá nos ajudar a entender o fenômeno da evasão aqui na UFFS”, analisou.

A coordenadora do NAP – Campus Erechim, Ana Maria de Oliveira Pereira, destacou a relevância da participação do pró-reitor da



UFABC na atividade e agradeceu o pronto atendimento deste ao convite feito pela UFFS. Já o diretor do Campus Erechim, Ilton Benoni da Silva, destacou o estabelecimento do contato entre as Universidades para troca de informações, tendo em vista que ambas estão em fase de implantação, embora a UFABC já em estágio mais adiantado. Para ele, compartilhar essas experiências pode tornar o processo ainda mais eficiente, antecipando possíveis dificuldades.

Acadêmicos do Campus Laranjeiras do Sul ministram oficinas para alunos do ensino fundamental

Solos e água. Esses foram os temas abordados nas oficinas ministradas pelos acadêmicos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul, Micheli Becker (Engenharia de Aquicultura), João Idenio Teixeira (Educação no Campo) e Jaqueline Dalagnol (Agronomia), a alunos do quarto e quinto anos da Escola do Campo Raquel de Queiroz, localizada na comunidade Passo Liso, em Laranjeiras do Sul.

De acordo com Teixeira, a iniciativa surgiu após contato com os professores da escola. “Ficamos sabendo que os professores estavam trabalhando o tema solos e estavam em busca de algo novo para mostrar aos alunos. Montamos, então, uma aula sobre o assunto e apresentamos aos estudantes. Os professores e os alunos gostaram bastante e pediram para repetirmos, falando desta vez sobre o tema água”, explica.

As apresentações realizadas pelos acadêmicos contam com muitas atividades práticas, buscando despertar nos alunos um maior interesse sobre os temas tratados. “Durante as oficinas, realizamos experiências mostrando na prática como acontece uma erosão e como funciona o ciclo da água, por exemplo. Fazemos essas experiências para exemplificar para os alunos o que o professor já explicou em sala de aula”, conta Jaqueline.



Além de colaborar com a escola, as oficinas geram aprendizado também para os acadêmicos, que têm a oportunidade de um contato próximo com as atividades da docência. “Para montar as oficinas, temos que estudar bastante sobre o assunto e, na hora de passar para os estudantes, temos que explicar com uma linguagem mais simplificada, diferente do que aprendemos no curso, porque os alunos têm dez anos, em média. É muito gratificante porque eles se interessam bastante pelas explicações,

querem participar das experiências e interagem todo o tempo”, completa Micheli.

O trabalho realizado até o momento pelos acadêmicos é voluntário. A ideia, agora, é transformar as oficinas em projeto de extensão. “Queremos institucionalizar o projeto e escolher os próximos temas em conjunto com os professores da escola. A partir do trabalho que está sendo realizado pelos professores, vamos elaborar as novas apresentações”, afirma Teixeira.

